

Metalúrgicos vão atrás de saídas contra desemprego

Assembleias diárias na porta de fábricas da capital discutem sugestões para reduzir o número de trabalhadores mandados embora. Instituição defende a implantação programa de renovação de frota

Maria do Carmo Caçador
maria.cacador@diariosp.com.br

Sem perspectivas de melhora na economia a curto prazo, metalúrgicos da capital e municípios da Grande São Paulo articulam saídas para amenizar o desemprego. Em 2015, só o setor automotivo fechou 14,7 mil vagas no país e a estimativa é de que este ano mais 20 mil postos de trabalho sejam eliminados.

Com o objetivo de fechar a torneira de dispensas, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes vem fazendo assembleias diárias na porta de fábricas para mobilizar a categoria a defender medidas que possam promover a retomada da produtividade.

Em apenas duas semanas, mais de 200 empresas foram visitadas pelos sindicalistas.

O presidente da entidade, Miguel Torres, levará representantes do sindicato para uma nova rodada de reuniões amanhã, a partir das 7h, nas empresas GP Esquadrias de Alumínio, Scala Sistemas Contra Incêndio e Aluxx Esquadrias, ambas na região do Capão Redondo, na Zona Sul da capital.

"Nosso objetivo é unir a categoria e encontrar uma alternativa para diminuir a sangria com as demissões, visto que todos os dias trabalhadores são

mandados embora. Queremos parar com isso e mostrar que existem formas de voltar a crescer", disse Torres.

FAZER RODAR / Mas, apesar de as visitas serem a várias modalidades de metalurgia, o sindicato tem o segmento automotivo como foco principal do pacote de propostas que aqueçam a economia. E defende o programa de renovação de frota para alavancar o crescimento deste setor.

"Esse projeto já deu certo em vários países como a Argentina. O programa visa estimular a compra de veículos novos, seja carros de passeio, motos, tratores e caminhões."

O programa tem duas vertentes. Uma delas é acabar com os estoques encalhados nos pátios das montadoras, por meio da criação de um fundo (com apoio dos municípios, estados e governo federal), que permita o abatimento do preço a quem trocar de veículo. A outra é a eficiência energética e a economia de combustível, já que modelos mais novos gastam menos e poluem menos.

De acordo com Torres, a frota nacional tem cerca de 3,2 milhões de caminhões e ao menos 25% deles têm mais de 30 anos e já estariam na hora de serem aposentados.



Miguel Torres, presidente do sindicato, fala com operários em assembleia

Indústria de reciclagem ganha com novos veículos nas ruas

■ A renovação da frota permitirá o desenvolvimento da indústria de reciclagem no país, tal como aconteceu em outros países. De acordo com Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, nos Estados Unidos, 75% dos veículos retornam para a indústria como matéria-prima; na Alemanha, o número sobe para 85% e no Japão alcança 95%. Sem informar números, Mi-

guel afirma que no Brasil a reciclagem automotiva ainda é "incipiente", mas tem tudo para gerar postos de trabalho. "Um emprego criado em montadora tende a abrir outros 18 em toda cadeia produtiva, desde a extração de minério até autopeças e reciclagem". A medida ainda incentiva a redução de poluentes e "é uma oportunidade do país estar na dianteira do desenvolvimento."